O GOLPE SERÁ DERROTADO NA LUTA DEMOCRÁTICA RADICAL!

22/04/2016



Democracia Socialista

O golpe de Estado avança, sua força motriz é a burguesia brasileira e internacional que quer o Governo de volta para anular conquistas sociais do ciclo progressista. Além disso, quer a volta do Brasil à órbita do imperialismo norteamericano. Sua tropa: parlamentares da reação, corrupção e da tortura. Suas armas: a grande mídia e setores do aparelho de estado no judiciário, no MPF, na PGR, na PF.

Ao contrário do que essa conspiração supunha, o povo decidiu reagir, mobilizar-se, fazer oposição nas ruas, está disposto à luta. Há muito não se via uma unidade tão ampla de setores populares e democráticos, trabalhadores da cultura e movimentos feministas, jovens das periferias e movimentos sociais tradicionais, professores e estudantes de escolas e universidades, moradores de pequenas cidades e movimentos contra a homofobia e intolerância, sindicatos e camponeses. Nosso povo compreende que por trás da farsa do impeachment está o ataque à soberania popular, à democracia: é um golpe de Estado.

A maioria pobre, no entanto, ainda não participa majoritariamente das mobilizações. E essa continua a ser uma questão central para resolver. É necessário reforçar, nesse novo momento da luta contra o golpe, a mobilização nas periferias e junto à classe trabalhadora de menor renda e não organizada nos sindicatos. A explicitação do programa classista anti-popular e corrupto da dupla Temer/Cunha contribui para envolvermos as mais amplas parcelas do povo, que certamente não desejam retrocessos nas conquistas recentes em suas vidas.

O golpe tramado pelas elites burguesas e implementado pelos seus capachos parlamentares visa implementar um programa antipopular e antinacional, um programa para anular os avanços sociais do ciclo progressista, entregar o setor público da economia ao apetite dos empresários, recolocar o Brasil no pátio traseiro dos EUA. Eis o programa que o vicepresidente Michel Temer apresentou para participar do golpe como um dos seus líderes, ao lado do parlamentar-gangster Eduardo Cunha, e ser presidente em uma eleição indireta, como eram as farsas eleitorais na Ditadura Militar (1964-85).

As quatro semanas que se seguem à infâmia do Domingo 17 de abril serão decisivas. As possibilidades de um caminho aberto para culminar o golpe e empossar um presidente biônico encarregado de aplicar um programa de governo contra a nação e o povo brasileiro deverão deparar-se com uma oposição que bloqueie essa estratégia. A derrota na Câmara, no entanto, anuncia outra no Senado. Cabe enfrentá-la sem semear ilusões.

Um amplo contingente do povo brasileiro vem se insurgindo contra o golpe. Este é o momento em que desde a mais ampla unidade e a mais intensa disposição de luta, façamos “tremer” as instituições golpistas. As mobilizações convocadas pelo esforço unitário das frentes em luta consolidam-se como nossa mais importante trincheira. Suas iniciativas crescem e ampliam-se. Que o 1º de Maio de 2016 seja marcado pelo enraizamento da luta popular e pela mais alta convocação para ocupar ruas, praças, escolas, universidades, bairros, comunidades, fábricas e redes sociais. A Frente Brasil Popular convocou a construção de “uma paralisação nacional que interrompa a produção, o transporte, o comércio, e sinalize para a burguesia e os senadores, que haverá muita luta, se passar o golpe”. Essa paralisação deve atingir também as ”atividades nas universidades e escolas, com os estudantes, professores e servidores, educadores”, já convocada pela UNE para o dia 28 de abril.

Nossa tarefa é organizar uma rebelião cívica e popular para impedir o golpe ou para derrubar um governo ilegítimo através da luta democrática radical das maiorias. Nesse sentido cabe resgatar nossa memória democrática pelas*Diretas Já!*, naquilo que essa campanha teve de potencial para abrir um processo ininterrupto de transcrescimento da luta democrática. O povo brasileiro não abre mão do seu direito soberano ao voto. Não ao golpe! Fora Temer/Cunha!

Compartilhe nas redes: